Potencial arqueológico na região de Ponta da Serra, no município de Dom Inocêncio - PI

Caio Dias PEREIRA JÚNIOR[1]
Celito KESTERING[2]

[1] Graduando do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF. Rua João Ferreira dos Santos, S/N. Bairro Campestre. São Raimundo Nonato – Piauí. CEP: 64770-000. E-mail: arqueologydias@gmail.com

[2] Graduado em Filosofia, Psicologia e Sociologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL, 1974); Engenheiro Agrônomo pela Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco (FAMESF, 1980); Mestre em Pré-história (2001) e doutor em Arqueologia (2007) pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Professor Adjunto 3 da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e Tutor do Grupo PET/Arqueologia. Rua João Ferreira dos Santos, S/N. Bairro Campestre. São Raimundo Nonato – Piauí. CEP: 64770-000. E-mail: celito.kestering@gmail.com

POTENCIAL ARQUEOLÓGICO NA REGIÃO DE PONTA DA SERRA, NO MUNICÍPIO DE DOM INOCÊNCIO - PI.

RESUMO

Existe, atualmente, no Município de Dom Inocêncio – PI, grande interesse pela história da Capela e do povoado de Ponta da Serra. Segundo relatos das pessoas mais velhas, a capela teria sido edificada, em 1874, por Frei Henrique Cavalcante que construiu, também, as igrejas de Remanso, no atual estado da Bahia, de São João, de Caracol e de São Raimundo Nonato, no atual estado do Piauí. A capela teria sido construída com mão de obra escrava e apoio financeiro de Carlão do Outeiro, um rico fazendeiro, conhecido por sua brutalidade e rigidez no trato com os escravos. Conta-se que os acusava, injustamente, de roubo, quando sumia alguma de suas reses. Vendo-se perto da morte teria financiado a construção da capela para obter indulgência de seus pecados. Segundo a tradição oral, ele e sua esposa teriam sido sepultados ao lado da capela que ele ajudou a edificar. Sugere-se a realização de escavações arqueológicas no local para corroborar, ou não, a tradição oral referente à história da capela e do povoado de Ponta da Serra.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia. Patrimônio. Capela. Ponta da Serra. Piauí.

ABSTRACT

There is, currently, in the Municipality of *Dom Inocêncio - PI*, great interest in the history of the chapel and the village of *Ponta da Serra*. According to reports of older people, the chapel had been built in 1874 by Brodher *Henrique Cavalcante* who built also the churches of *Remanso*, in the current state of *Bahia*, *São João*, *Caracol* and *São Naimundo Nonato*, in the current state of *Piaui*. The chapel had been built with slave labor and financial support of *Carlão do Outeiro*, a wealthy farmer, known for his brutality and rigidity in dealing with slaves. It is said that the accused, unjustly, of theft, disappeared when some of their cattle. Finding himself near death would have funded the construction of the chapel for forgiveness of their sins. According to oral tradition, he and his wife had been buried beside the chapel he helped build. It is suggested to carry out archaeological excavations at the site to confirm, or not, the oral tradition concerning the history of the chapel and the village of Ponta da Serra.

KEYWORDS: Archaeology. Heritage. Chapel. Ponta da Serra. Piauí.

INTRODUÇÃO

O estudo da história local e regional é importante porque aproxima afetivamente o pesquisador de seu objeto de estudo, principalmente quando relacionado ao patrimônio edificado em tempos pretéritos. Os edifícios patrimoniais de uma comunidade facultam a reflexão sobre acontecimentos que representam relevância histórica e cultural para uma comunidade. A relevância cultural destes imóveis deve-se menos às características estéticas da sua arquitetura e mais à possibilidade de se documentar e testemunhar as circunstâncias históricas.

A ocupação dessa parte do território do atual estado do Piauí pode ser compreendida, levando-se em conta as Fazendas Nacionais. Ela processou-se de maneira espontânea e desordenada, por fazendeiros e aventureiros que não recebiam estímulo e proteção dos poderes públicos. Os interesses das autoridades coloniais voltavam-se, então, para as fabulosas riquezas de Minas Gerais.

O processo de desbravamento do território piauiense deu-se do interior para o litoral, quando já estava praticamente assentado o contorno geográfico das demais províncias limítrofes. A posse das terras deu-se antes da demarcação e da distribuição das Sesmarias. Os sesmeiros, por intermédio de procuradores, subdividiam suas terras e arrendavam-nas para quem tivesse condições de manter o arrendamento. Coube ao bandeirante Domingos Jorge Velho iniciar os primeiros núcleos de povoamento, através de currais e fazendas, criando gado e enfrentando as populações indígenas. A contribuição dos padres jesuítas foi decisiva, principalmente no desenvolvimento da pecuária que, em meados do século XVIII, atingiu seu auge.

Os ataques contra os indígenas e a introdução da pecuária por essas terras configuram-se como o carro-chefe do processo de colonização do sertão do Piauí. Nesta área, as riquezas minerais eram desconhecidas e não havia condições, na época, para o desenvolvimento de monoculturas voltadas para o mercado externo. Restou à pecuária a responsabilidade pelo desenvolvimento do potencial econômico da região. As fazendas do Piauí tornaram-se as mais importantes de todo o Nordeste. A maior parte do gado consumido nos grandes centros urbanos era proveniente delas, embora os fazendeiros tivessem que percorrer grandes distâncias para comercializarem seus produtos.

A CAPELA DE PONTA DA SERRA

No povoado de Ponta da Serra, a 84 km da sede do município de Dom Inocêncio, existe uma capela antiga. Ela situa-se em terras que pertenceram a uma sesmaria do atual estado piauiense. De acordo com relatos de moradores, ela teria sido construída em 1874, por Frei Henrique Cavalcante. Esse missionário teria percorrido toda a região, edificando templos católicos. Além desta capela, ele construiu a igreja de Remanso, no atual estado da Bahia, de São João, de São Raimundo Nonato e de Caracol, no atual estado do Piauí. Segundo a tradição oral, a Capela de Ponta da Serra teria sido o primeiro dos templos edificados por ele. A cada ano, um novo templo teria sido edificado. Esta capela teria sido construída com mão de obra escrava e apoio financeiro de Carlão do Outeiro (Fig. 1).



Figura 1- Capela de Ponta da Serra (Foto: Caio Dias Pereira Júnior)

CARLÃO DO OUTEIRO

A tradição local retrata Carlão do Outeiro como um grande proprietário de terras, conhecido por sua brutalidade e rigidez no trato com os escravos. Conta-se que os acusava, injustamente, de roubo, quando sumia alguma de suas reses. Outros relatos dão conta de que, ao realizar negócios com boiadeiros de lugares distantes, acabava por enviar jagunços

assassinarem os compradores, ficando com o dinheiro e o gado. Vendo-se perto da morte, teria financiado a construção da capela para indulgência de seus pecados. Segundo a tradição oral, ele e sua esposa teriam sido sepultados ao lado da capela que ele ajudou a edificar.

Há informações de que, existem pessoas sepultadas dentro da capela. Uma gordura que se verifica no piso da capela poderia ser a comprovação desses sepultamentos. Ela poderia ser derivada da decomposição dos corpos que ali foram sepultados (Fig. 2).

Ao longo do tempo, a capela sofreu muitas reformas, o que contribuiu para a descaracterização da sua arquitetura. Uma delas foi feita em 1984. A reforma teria chamado a atenção da comunidade porque, com ela, foram implantados elementos completamente inapropriados ao estilo da construção. O teto e a parte externa da capela foram os que mais sofreram com a reforma. O alicerce, feito com grandes pedras, ainda é o original. As paredes são, ainda, as mesmas. A torre também conserva a arquitetura original.

Os comentários da população local a respeito da reforma da capela fizeram com que se buscasse conhecer a sua história e se preservasse algumas de suas partes originais.



Figura 2 - Piso da Capela de Ponta da Serra (Foto: Caio Dias Pereira Júnior)

Existe também um cemitério, próximo à capela. Segundo os moradores, ele é muito antigo, porém um pouco mais recente que a capela. Este conserva traços bem interessantes que merecem ser estudados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O povoado de Ponta da Serra oferece um inquietante potencial arqueológico e patrimonial. Há histórias, conservadas pela tradição oral, de que o local, em outra época, teria uma população bem maior que a atual. Diz-se que era um lugar de encontros comerciais e religiosos. Nele havia, até mesmo, um posto fiscal. Nele, há também muitos tanques e currais de pedra. Não se sabe por quem e em que época essa estruturas foram construídas. Sua arquitetura remete a técnicas jesuíticas de construção.

Sugere-se uma pesquisa bibliográfica em livros de registro de batizados, casamentos e óbitos das antigas freguesias de Sento Sé – BA e de Pilão Arcado - BA para encontrar referências sobre esse povoado. Sabe-se que, na Cúria Diocesana de Juazeiro – BA encontra-se um acervo de livros eclesiásticos dos séculos XVIII e XIX. Entre eles estão os registros das freguesias de Sento Sé e Pilão Arcado cuja abrangência alcançava a região Sudeste do atual estado do Piauí. É provável que haja neles registros da Fazenda Ponta da Serra do atual município de Dom Inocêncio. É provável também que neles se encontrem registros de ancestrais das atuais famílias que lá residem atualmente.

Sugere-se também a realização de escavações arqueológicas para identificar restos da cultura material que corroborem a hipótese da presença e da influência dos jesuítas, nos restos das construções antigas.

REFERÊNCIAS

ABREU, J. C. ***Capítulos de História Colonial (1500-1800)***. São Paulo: Itatiaia, 1998.

BARRETO, P. T. 1975. **O Piauí e sua arquitetura**. P. 191-219 *in*: **Arquitetura Civil I**. [Brasília], Ministério da Educação e Cultura/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ São Paulo, Universidade de São Paulo, 318 p., il. Publicado originalmente na **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional 2**, 1938.

CAVALCANTE. F. J. P. ***Pe. Henrique José Cavalcante, o mestre da caridade***. Petrolina: gráfica Bandeirante, 2008.

Disponível em: http://www.saoraimundononato.pi.gov.br/fixas/aspectos_historicos.html Acesso em: 22 de novembro de 2011.